

<p>Público</p> <p>21-02-2020</p>	<p>Periodicidade: Diário</p>	<p>Temática: Política</p>
	<p>Classe: Informação Geral</p>	<p>Dimensão: 470 cm²</p>
	<p>Âmbito: Nacional</p>	<p>Imagem: S/Cor</p>
	<p>Tiragem: 31885</p>	<p>Página (s): 12</p>



Ana Catarina Mendes rejeita acusações de falta de diálogo

PS acusa Bloco de "má-fé" sobre nomes para Constitucional

Partidos
Sofia Rodrigues

Ana Catarina Mendes afirma que os bloquistas já sabiam que não indicariam nenhum elemento para o tribunal

A líder parlamentar do PS, Ana Catarina Mendes, respondeu ontem ao Bloco de Esquerda (BE) e refutou as declarações de Pedro Filipe Soares, seu homólogo na bancada bloquista, sobre a exclusão do BE no processo de escolha dos nomes a indicar para o Tribunal Constitucional (TC).

"Considero que a declaração é grave e demonstra má-fé de quem sabe que negociou, que tem conversado com o PS e que sabia desde Novembro que nesta legislatura não havia a indicação de um nome do Bloco", afirmou aos jornalistas a antiga secretária-geral adjunta dos socialistas.

Ana Catarina Mendes rejeitou a acusação de falta de diálogo. "É totalmente falso que não tenha havido diálogo e conversas com o Bloco. O Tribunal Constitucional é um órgão demasiadamente importante, é um órgão que garante o Estado de direito e o cumprimento das regras. E por isso mesmo não deve ser susceptível de uma guerra partidária e sobretudo do seu achincalhamento público", declarou.

Ana Catarina Mendes reagiu às declarações do líder parlamentar bloquista que acusou o PS de não querer dialogar na escolha de nomes para o

TC, notando que esta posição dos socialistas põe fim à solução política anterior. "É a sua escolha e sua prerrogativa, mas o PS, ao fazer esta escolha, não dá continuidade ao diálogo que existiu na última legislatura e que envolveu o Bloco de Esquerda na indicação de nomes", considerou Pedro Filipe Soares. O bloquista contestou ainda o nome do ex-secretário de Estado Vitalino Canas como uma das indicações do PS (o outro foi António Clemente) para os dois lugares do TC – os dois irão substituir as vagas deixadas em aberto por Cláudio Monteiro e Clara Sottomayor.

Defendendo que o PS tem "autonomia" para apresentar os nomes que entender, a líder da bancada socialista considera que com esta atitude de votar contra a proposta o Bloco "poderá querer que haja uma maioria à direita do TC".

Ana Catarina Mendes aproveitou para se referir às declarações do deputado do Chega, André Ventura, que antontem disse estar-se "nas tintas para a Constituição", para fazer uma associação com a posição dos bloquistas. "São bem sinais, tudo junto, de que a demagogia não pode continuar a ser complacente com o que são as regras mais basilares", disse a socialista.

A líder da bancada socialista negou que tenha havido alguma ruptura de diálogo com os parceiros à esquerda do PS, lembrando que os socialistas se deslocaram às respectivas sedes partidárias para "estender pontes" e "continuar a negociar".

srodrigues@publico.pt